

STORY MAP E A SUA CONTRIBUIÇÃO NA IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMÁTICAS SOCIAIS.

Diego Bezerra Cavalcante¹
Ana Paula Rodrigues Dias²
Dailton Lima dos Santos Junior³
Elton Henrique Santos de Oliveira³
Renata Custódio Mendonça⁴

¹Professor de Geografia do SESI Escola São Gonçalo do Amarante RN

²Aluna do IFRN – Ceará Mirim

³Aluno do SESI Escola São Gonçalo do Amarante RN

⁴Ex-aluna do SESI Escola São Gonçalo do Amarante RN

Correspondência:

Diego Bezerra Cavalcante
Escola SESI São Gonçalo do Amarante –Av. Bacharel Tomaz Landim, 1042 - Res. Jardim do Sul, São Gonçalo do Amarante - RN, 59290-000– RN, Brasil.
Email: diego@rn.sesi.org.br

Recebido em agosto de 2020
Aprovado em dezembro de 2020
Artigo disponível em: www.cadegeo.uff.br

Story Map And Your Contribution In Identification Of Social's Problems

Resumo

O trabalho realizado teve como principal motivação retratar a cruel realidade de pessoas pressionadas a recomeçar uma nova vida distante do seu local de origem, os refugiados, que são submetidos lamentavelmente a uma existência repleta de incertezas, frustrações e medos. Com esse objetivo, foi criado o *Story Map* – ferramenta cartográfica que organiza a história do usuário. Foi necessário buscar, num primeiro momento, instituições ou organizações voltadas para a questão do refugiado, para se ter acesso as informações mais pertinentes e precisas sobre o assunto. Nesse sentido, a Caritas Brasileira Arquidiocesana de Natal, RN, organismo que atua com migrantes e refugiados, disponibilizou-se ajudar a equipe, coordenando o encontro entre os alunos e o casal de refugiados venezuelanos que estavam instalados na cidade. Com base nas declarações da Caritas de Natal a respeito do tema e no depoimento desses refugiados, a equipe passou a construir o *Story Map*, como também transmitir o conhecimento adquirido para os demais estudantes, a fim de sensibilizar os estudantes da escola e o público em geral. Este projeto de pesquisa, finalmente, pretende, por um lado, contribuir com a reflexão acerca da realidade de refugiados, algo não tão distante da população brasileira, mas, na maioria das vezes, esquecido e velado. Desenvolver melhor a empatia, competência fundamental para melhorar o convívio social.

Palavras-chave: Refugiados. Problemas sociais. StoryMap.

Abstract

The project was carried out as main motivation to portray the cruel reality of refugees who had abrupt new life far from their place of origin who are sadly subjected to an existence full of uncertainties, frustrations and fears. Due to that Story Map was created - a cartographic tool that organizes the user's history. It was necessary at first to seek institutions or organizations focused on the topic cited above in order to have access to the most relevant and accurate information ABOUT THEM. Caritas Brasileira Arquidiocesana de Natal, RN, an organization that works with migrants and refugees, offered to help the team, coordinating the meeting between the students and the Venezuelan refugee couple who were staying in the city. Based on Caritas de Natal's statements on and the testimony of these refugees, the team started to build the Story Map, as well as to transmit the knowledge acquired to the other students, in order to aware school students and the public in general. This research project, aims reflect on the reality of refugees, something not so distant from the Brazilian population, in most cases, forgotten and veiled. As the aim of the project is to develop empathy, fundamental competence to improve social interaction.

Keywords: Refugees, Social problems, StoryMap.

INTRODUÇÃO

Uma das questões, em nível global, motivadas por conflitos políticos, perseguições e sucessivas violações de direitos humanos é a dos refugiados. Conforme pesquisas recentes veiculadas pela ACNUR – Agência da ONU para Refugiados -, mais de 70 milhões de pessoas no mundo já foram obrigadas a sair de seu país e a dedicar-se, posteriormente, à intensa procura por um local em que possam viver dignamente. Numa primeira análise, convém ressaltar que, desde a Segunda Guerra Mundial, pessoas precisaram deixar suas casas e realizar um deslocamento forçado, com o intuito de fugir dos nazistas. Sendo assim, objetivando proteger os sobreviventes do holocausto, foi criado o Estatuto dos Refugiados, que, na Convenção de 1951, declarou:

“Refugiados são pessoas que se encontram fora do seu país por causa de fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, opinião política ou participação em grupos sociais, e que não possa (ou não queira) voltar para casa”. (ONU, 1951, p. 2)

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a questão dos refugiados é, nos dias atuais, a maior crise humanitária do século. Ela expõe pessoas de toda faixa etária – inclusive crianças e adolescentes, que representam 52% da população refugiada, conforme a ACNUR- a uma vida de apreensão, medo e aflição constante, prejudicando o bem estar do indivíduo e comprometendo a sua integridade física e mental. No entanto, é oportuno acentuar que, ainda assim, muitos países dificultam a entrada de refugiados em seus territórios, o que os torna expatriados, fazendo submeterem-se à sorte de ter o apoio de Instituições voluntárias na reconstrução de suas próprias vidas.

Foi a percepção da complexidade do cenário atual que fez com que a equipe do Rio Grande do Norte, na Etapa II da fase prática da 3ª edição da Olimpíada Brasileira de Cartografia (OBRAC), buscase desenvolver seu trabalho de pesquisa sobre a questão do refugiado, recorrendo, para isso, à arte dos mapas. Desse modo, houve a produção de um *Story Map* – ferramenta cartográfica que consegue organizar a história de usuários, no qual a equipe exemplificou o percurso feito pelo refugiado venezuelano Félix Malave, desde sua saída do país

de origem até o seu destino final, Natal, com o propósito de compreender veementemente os riscos e desafios que essas pessoas são expostas durante a trajetória migratória.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Segunda Guerra Mundial, que se estendeu de 1939 até 1945, provocou a saída de milhões de pessoas de sua terra natal, a exemplo da população polonesa, que, nesse período, migrou para os domínios Soviéticos, com a intenção de fugir da perseguição impetuosa dos nazistas. Em 1950, já no pós-guerra, o *Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados*, ACNUR, agência da ONU para Refugiados, surge com o propósito de reassentar as pessoas desprotegidas e sem lar, oferecendo-as a assistência necessária para sobrevivência. Infelizmente, nos últimos dez anos da década de 2000, o número de apátridas cresceu 50%, seja pelas guerras ininterruptas, seja pelas perseguições políticas e religiosas.

Em meio ao cenário de Segunda Guerra, é pertinente trazer o discurso da filósofa política alemã, de origem judaica, que, vivenciou os horrores da perseguição nazista.

"Fomos expulsos da Alemanha porque erámos judeus. Mas tendo dificilmente passado a fronteira francesa, fomos mudados para boches. Disseram-nos mesmo que tínhamos que aceitar esta designação se fossemos realmente contra as teorias raciais de Hitler. Durante sete anos representámos o papel ridículo de tentar ser franceses – pelo menos, cidadãos prospectivos" (HANNAH ARENDT, 1943, p. 14).

Esse relato está em sua carta publicada, no ano de 1943, no jornal *The Menorah Jouna* e, por meio da narrativa, é possível notar as dificuldades intimamente ligadas ao acolhimento de refugiados em países vizinhos. A exemplo, o sentimento de aversão ao estrangeiro, desenvolvido por parcela de uma população local, o que acaba comprometendo o processo de instalação dessas pessoas nos locais mais seguros.

Os três países que mais geram refugiados são a Síria, Afeganistão e Sudão do Sul. Uma das principais motivações para o refúgio são as guerras constantes dentro de território nacional, que comprometem, evidentemente, a segurança de grande parcela da população, deixando-as em risco de morte. Tristemente, o número de pessoas que pedem ajuda é muito pequeno, aproximadamente 3,5 milhões dos 70 milhões de refugiados atuais. Na lista de países que se comprometem em receber essas pessoas, os Estados Unidos ocupam o 1º lugar e o Brasil, o sexto. Cerca de 80 mil pessoas pedem para ser recebidas nas terras brasileiras. Incríveis 61 mil delas são venezuelanas.

Países que mais geraram refugiados em 2017*

Fonte: Global Trends 2017/ACNUR

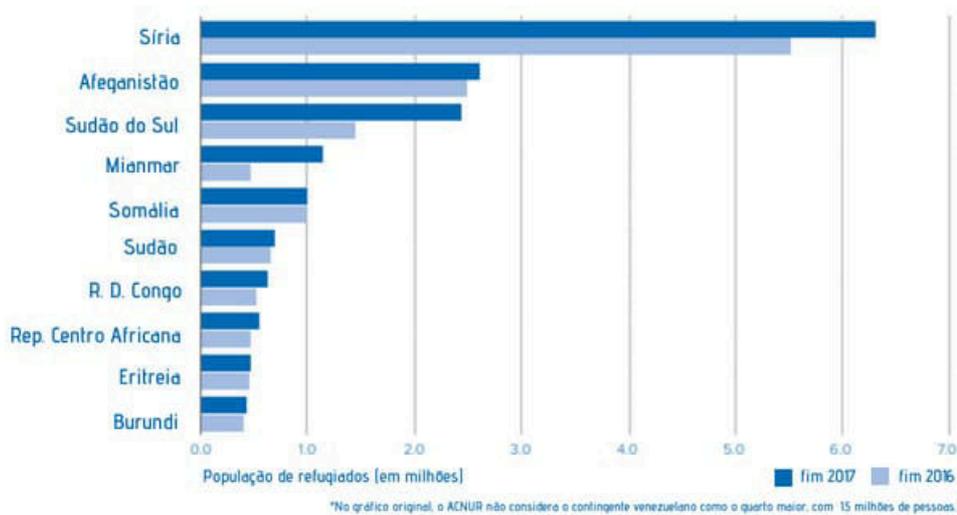


Figura 1. Países que mais geraram refugiados em 2017. Fonte: ACNUR.

METODOLOGIA

Para a construção e elaboração do StoryMap foi importante, no início, buscar por instituições e organizações envolvidas com a questão do refugiado, ter acesso a depoimentos e relatos e escolher o website que trouxesse facilidade para o usuário. Por fim, divulgar o estudo e a experiência entre os colegas.

Á vista disso, a CARITAS - organismo que atua na garantia dos direitos humanos e trabalha veementemente para possibilitar um mundo melhor principalmente para pobres e oprimidos se disponibilizou e permitiu que a equipe entrevistasse um casal de refugiados venezuelanos, o engenheiro electricista Felix Malave e a engenheira industrial Yankelys Aguirre, que, no Brasil, descobriu que estava grávida. Durante a conversa, foi possível ter conhecimento a respeito do percurso que o venezuelano fez até chegar em território brasileiro.

Logo após ouvir os depoimentos e conhecer um pouco sobre o drama de ter que ser forçado a se deslocar, devido o risco de morte, foram selecionadas as informações mais relevantes para serem introduzidas no Story Map, com a finalidade de ilustrar, de modo detalhado, o percurso do venezuelano, que iniciou na cidade Puerto Ordaz, localizada no Nordeste da Venezuela. Finalmente, tendo como destino a cidade potiguar Natal.



Figura 2. Reunião com Kilza Gomes e o casal venezuelano. Fonte: Imagens próprias.

Durante o processo de criação, foi utilizado o site *KnightLab.com*. Essa plataforma permite ao usuário organizar, em ordem cronológica, um percurso. Além disso, o site também permite inserir áudios, comentários, imagens e vídeos. Convém destacar que a presença desses recursos, junto à presença de um designer mais atraente colabora para o entendimento da história. A equipe, portanto, adicionou ao mapa virtual, as cidades pelas quais o venezuelano havia passado e, depois, inseriu, a cada uma delas representadas, comentários e imagens que se relacionavam.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Infelizmente, muitos países temem as sucessivas entradas de refugiados em seus territórios, pois acreditam que elas oferecem riscos, uma vez que creem na armação de ataques terroristas. Nesse caso, uma parcela da população e autoridades consideram que os desordeiros se aproveitam da facilidade de acesso ao país para cometer atos ilícitos e, por essa razão, os países acabam dificultando e inviabilizando o processo de acolhimento dos exilados, defendendo o fechamento das fronteiras. Levando-se em consideração os aspectos mencionados e outros já discutidos aqui, percebe-se a relevância do assunto, e, portanto, a importância do debate nas escolas.

No início, o projeto contribuiu para uma maior divulgação dessa questão na unidade de ensino do SESI São Gonçalo do Amarante. Tal fato visa, portanto, evidenciar a necessidade de assistência a refugiados. Os resultados esperados foram alcançados, já que foram feitas diversas palestras que estimularam outros estudantes a enxergar uma realidade contemporânea velada, mas que, infelizmente, aflige uma grande parcela da população.

Além desse aspecto, a equipe também se preocupou, posteriormente, em organizar uma ação social (Figura 2), com o intuito de auxiliar na chegada da filha do casal de venezuelanos, que estava próxima de nascer, posto que não tinham condições de custear o necessário para um enxoval. Essa ação solidária teve como proposta a arrecadação de dinheiro, roupas e utensílios.



Figura 3. Ação social com enxoval destinado a Felix Malave e Yankelys Aguirre. Fonte: Imagens próprias

CONCLUSÃO

Neste projeto de pesquisa, foi abordado a questão da crise de refugiados e a contribuição de trabalhos cartográficos no desenvolvimento dessa temática. A partir disso, foi possível concluir o quanto mapas são ótimas ferramentas, uma vez que, por meio deles, foi possível expressar, comunicar e compartilhar informações. O assunto é tão pertinente que não é à toa que o tema da Olimpíada na edição de 2019 foi: "Somos Todos Refugiados", evidenciando, portanto, a relevância da problemática anteriormente citada.

O objetivo inicial do trabalho foi alcançado, já que, pelo o Story Map, foi possível atentar-se as dificuldades intimamente ligadas a uma vida de migrações constantes. Ou seja: analisar os inúmeros perigos de uma trajetória em busca de liberdade, bem estar e segurança. Paralelo a isso, houve a elaboração de campanhas solidárias, que envolveu todos os alunos e funcionários da Instituição de ensino SESI São Gonçalo do Amarante.

Depreende-se, portanto, que, por meio deste projeto de pesquisa, foi perceptível a importância do aprofundamento quanto à questão da crise de refugiados, pois foi possível não só estimular a empatia, mas também, exercitá-la. Só assim, será possível combater o preconceito que ainda persiste na sociedade e arquitetar um país e um mundo mais receptivo, solidário e condescendente.

Sendo assim, a equipe conquistou o mérito de se tornar uma das equipes finalistas da OBRAC III – 2019, tornando-se uma experiência inesquecível para todos os integrantes da equipe, e ganhando o prêmio de terceiro lugar na final da olimpíada.

AGRADECIMENTOS

Aos funcionários da Instituição do SESI RN, Luciana Gouveia Machado, Ana Karenina da Luz Medina e Anderson Vieira Melo da Silva, que, durante o processo de construção do projeto, incentivaram fervorosamente os alunos.

Ao professor Ailson Alexandre Camara de Medeiros por ter assessorado a equipe quanto à estrutura e discurso do artigo.

Ao ex-funcionário da Instituição SESI RN, Jefferson Isidio Cavalcante, por ter auxiliado e motivado a equipe durante a realização da etapa prática da OBRAC.

Ao professor José Rodrigues da Silva Filho, por ter nos guiado à Caritas, para a reunião com o casal de refugiados e com Kilza Gomes.

Ademais, às célebres amigas Julia Ferreira de Andrade e Cailany da Rocha Barauna Cavalcante por auxiliarem na tradução do resumo.

Por fim, à Comissão Técnica da Olimpíada Brasileira de Cartografia, que contribuiu veementemente com a educação brasileira, por meio da realização da Olimpíada.

REFERÊNCIAS

ACNUR – Agência da ONU para Refugiados. Deslocamento global supera 70 milhões, e chefe da Agência da ONU para Refugiados pede maior solidariedade na resposta. 2019. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2019/06/19/deslocamento-global-supera-70-milhoes>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

ACNUR – Agência da ONU para Refugiados. Refugiados. 2017. Disponível: <<https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. Pesquisa revela alta rejeição a refugiados e imigrantes no mundo. 2016. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/558802-pesquisa-revela-alta-rejeicao-a-refugiados-e-imigrantes-no-mundo>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL.ACNUR: 5 dados sobre refugiados que você precisa saber. 2019. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acnur-5-dados-sobre-refugiados-que-voce-precisa-conhecer>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. ONU: 5 fatos sobre crianças refugiadas. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/onu-5-fatos-sobre-criancas-refugiadas/>>. Acesso em: 26 jul. 2020.